

RESUMO - GT2 - CIBERCULTURA, GÊNEROS E SEXUALIDADES

**A PRESENÇA DAS TEMÁTICAS GÊNERO E SEXUALIDADE NA  
FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA NO ESTADO DO RIO DE  
JANEIRO**

*Kelly Souza Costa (kellycostageo@gmail.com)*

A pesquisa analisa de que maneira os cursos de licenciatura em Geografia no estado do Rio de Janeiro incorporam os temas gênero e sexualidade na formação docente voltada para a educação básica. A investigação parte da compreensão de currículo como território político, historicamente construído e atravessado por disputas ideológicas, produzindo inclusões, silenciamentos e hierarquias de saberes. O objetivo é identificar a presença dessas temáticas nos currículos das instituições formadoras e avaliar se a formação inicial prepara futuros professores para lidar com debates relacionados à diversidade no contexto escolar. O estudo utiliza análise documental das grades curriculares e ementas disponíveis nos sites de doze instituições de ensino superior: Cecierj/Cederj; Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ – Maracanã, Cabo Frio, Duque de Caxias/FEBF e São Gonçalo/FFP); Universidade Federal Fluminense (UFF – Niterói, Campos dos Goytacazes e Angra dos Reis); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ – Seropédica e Nova Iguaçu); e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Os resultados revelam grande heterogeneidade estrutural entre os cursos, marcada pela ausência de um currículo mínimo nacional para a formação em Geografia, o que contribui para trajetórias formativas distintas e por vezes desiguais.

Verificou-se ausência de disciplinas obrigatórias ou eletivas direcionadas explicitamente às discussões sobre gênero e sexualidade no campo da Geografia, mesmo com marcos legais que orientam o ensino pautado na diversidade, na equidade e nos direitos humanos. Em alguns casos, a presença dessas temáticas aparece apenas em disciplinas ofertadas por outros departamentos, e não como componente formativo estruturante da licenciatura em Geografia. Conclui-se que as instituições analisadas não contemplam sistematicamente essas discussões, o que gera lacunas formativas, insegurança pedagógica e limita a construção de práticas educativas comprometidas com o respeito à diversidade e com uma formação cidadã crítica.

Palavras-chave: formação docente; currículo; gênero; sexualidade; ensino de geografia.